

Multimed 2021; (25)3: e2146

Mayo-Junio

Artículo original

Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19

Trastornos psiquiátricos en adolescentes durante la situación epidemiológica
causada por la COVID-19

Psychiatric disorders in adolescents during the epidemiological situation
caused by COVID-19

Yordani Arias Molina ^{I*}  <https://orcid.org/0000-0003-4249-0661>

Yuleimy Cabrera Hernández ^{II}  <https://orcid.org/0000-0002-2190-870X>

Idalmis Ramona Román López ^{III}  <https://orcid.org/0000-0001-5784-3090>

María Luz Zayas Fajardo ^{IV}  <https://orcid.org/0000-0003-4644-091X>

Raida Rosalina Rodríguez Rodríguez ^I  <https://orcid.org/0000-0001-9790-672X>

^I Universidade Granma de Ciências Médicas. Hospital Geral Universitário Carlos Manuel de Céspedes y del Castillo. Bayamo. Granma, Cuba.

^{II} Policlínica Joel Benítez Borges. Cauto Cristo. Granma, Cuba.

^{III} Policlínica René Vallejo. Bayamo. Granma, Cuba.

^{IV} Policlínica Jimmy Hirtzel. Bayamo. Granma, Cuba.

* Autor para la correspondencia. E-mail: yordany@infomed.sld.cu

RESUMO



Esta obra de Multimed se encuentra bajo una licencia
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

COVID-19 afeta todas as idades. Crianças e adolescentes em quarentena, durante a aplicação de testes para verificar a presença de sintomas de estresse pós-traumático, costumam apresentar escores três vezes maiores (em média) em comparação com crianças que não sofreram reclusão. O objetivo foi identificar transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19. Foi realizado um estudo transversal observacional descritivo, realizado no consultório médico da família pertencente à Policlínica “Jimmy Hirtzel” do município de Bayamo, durante os meses de maio a outubro de 2020. Trabalhamos com uma amostra de 113 adolescentes. As variáveis estudadas foram estresse, ansiedade e depressão. 38,93% dos adolescentes apresentaram um nível de estresse acima do limite; a ansiedade estado apresentou-se em níveis alto e médio com 46,90% e 18,58% respectivamente; a ansiedade manifestou-se como estado em 27,43%. Conclui-se que o estresse se manifestou na maioria dos adolescentes, que apresentaram elevados estados de ansiedade e depressão durante o quadro epidemiológico causado pelo COVID-19.

Palavras-chave: Estresse; Ansiedade; Depressão; COVID-19.

RESUMEN

La COVID-19 afecta a todas las edades. Los niños y adolescentes en cuarentena, durante la aplicación de pruebas para comprobar la presencia de síntomas de estrés postraumático, suelen mostrar puntuaciones tres veces mayor (como promedio) en comparación con niños que no han experimentado reclusión. El objetivo fue identificar los trastornos psiquiátricos en adolescentes durante la situación epidemiológica causada por la COVID-19. Se realizó un estudio observacional descriptivo transversal, en el consultorio médico de la familia perteneciente al Policlínico “Jimmy Hirtzel” del municipio Bayamo durante los meses de mayo a octubre de 2020. Se trabajó con una muestra de 113 adolescentes. Las variables estudiadas fueron el estrés, la ansiedad y la depresión. El 38,93 % de los adolescentes mostraron un nivel de estrés que ha pasado el límite; la ansiedad como estado se presentó en los niveles altos y medio con el 46,90 % y 18,58 % respectivamente;



la ansiedad se manifestó como estado en el 27,43 %. Se concluye que el estrés se manifestó en la mayoría de los adolescentes, los que mostraron altos estados estado de ansiedad y depresión durante la situación epidemiológica causada por la COVID-19.

Palavras clave: Estrés; Ansiedad; Depresión; COVID-19.

ABSTRACT

COVID-19 affects all ages. Quarantined children and adolescents, during the application of tests to check the presence of symptoms of posttraumatic stress, usually show scores three times higher (on average) compared to children who have not experienced seclusion. The objective was to identify psychiatric disorders in adolescents during the epidemiological situation caused by COVID-19. A cross-sectional descriptive observational study was carried out in the family's medical office belonging to the "Jimmy Hirtzel" Polyclinic of the Bayamo municipality during the months of May to October 2020. We worked with a sample of 113 adolescents. The variables studied were stress, anxiety and depression. 38,93% of adolescents showed a level of stress that has passed the limit; state anxiety was presented at high and medium levels with 46,90 % and 18,58% respectively; anxiety manifested itself as a state in 27,43%. It is concluded that stress was manifested in the majority of adolescents, who showed high states of anxiety and depression during the epidemiological situation caused by COVID-19.

Key words: Stress; Anxiety; Depression; COVID-19.

Recibido: 5/1/2021

Aprobado: 20/1/2021

Introdução



Esta obra de Multimed se encuentra bajo una licencia
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

O século XXI se caracterizou desde o início por um problema de saúde que afetou o mundo e Cuba não conseguiu escapar desta situação, que vai desde o aumento da resistência microbiana, o aumento das doenças oncológicas até o aparecimento de novas doenças, doenças infecciosas emergentes e reemergentes, como o surgimento da COVID-19 no final do ano passado. ⁽¹⁾

Os coronavírus são uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. Nestes últimos, podem causar infecções respiratórias, que vão desde um resfriado comum a doenças mais graves. ⁽²⁾

Nos últimos 20 anos, ocorreram várias epidemias virais, como o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) em 2002 a 2003 e o Influenza A (subtipo H1N1) em 2009. Recentemente, apareceu no estágio do coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que foi identificado pela primeira vez na Arábia Saudita em 2012. ⁽²⁾

COVID-19 afeta todas as idades. Várias séries pediátricas foram publicadas na China e os casos pediátricos estão confirmados na faixa entre 0,8% e 2% dos registrados. Os quadros clínicos são leves na maioria das crianças, até mesmo bebês, com febre de curto prazo e sintomas catarrais. No entanto, mesmo que sejam casos leves, eles podem ser uma fonte importante de transmissão do vírus. Em 2 de abril de 2020, os menores de 18 anos representavam 1,7% de todos os infectados e a taxa de mortalidade era de 0,1%. ⁽³⁾

Crianças e adolescentes em quarentena, durante a aplicação de testes para verificar a presença de sintomas de estresse pós-traumático, costumam apresentar escores três vezes maiores (em média) em comparação com crianças que não sofreram reclusão. Estudos nesta área sugerem que as crianças são mais propensas a desenvolver transtorno de estresse agudo, transtornos de ajustamento, e aproximadamente 30% delas desenvolvem posteriormente transtorno de estresse pós-traumático. As reações tendem a ser agravadas quando, por motivos epidemiológicos, o protocolo de tratamento leva ao afastamento da criança de seus cuidadores. ⁽⁴⁾



Cuba, por ter um sistema de saúde fortalecido, desenhou protocolos de ação e algoritmos que regem o procedimento antes de cada uma das etapas diante de uma emergência sanitária como o COVID-19. O sistema de saúde primário constitui o primeiro elo para a atenção imediata ao que pode acontecer e o foco no risco, vulnerabilidade, resiliência são pontos de apoio para o desenho de qualquer medida. ⁽⁵⁾ O presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal observacional descritivo realizado no consultório médico de família (CMF) 16-A pertencente à Policlínica docente "Jimmy Hirtzel" do município de Bayamo durante os meses de maio a outubro de 2020. Foi utilizada uma população total de 905 adolescentes com idades entre 12 e 16 anos para o cálculo do tamanho da amostra, um nível de confiança de 95%, uma proporção esperada de 50% (para maximizar o tamanho da amostra), uma precisão absoluta de 5% e um efeito de design de 1,0. Para este cálculo foi utilizado o módulo de amostragem do *software* estatístico EPIDAT v3.0: tamanho da amostra e precisão para estimar a proporção da população, obteve-se um tamanho de amostra de 215 adolescentes.

Os critérios de inclusão foram: adolescentes com consentimento informado dos pais ou responsáveis e que aceitaram os testes psicológicos; adolescentes submetidos ao isolamento social em suas casas. Critérios de exclusão: adolescentes com transtornos psiquiátricos compensados na comunidade.

Uma vez aplicados os critérios de inclusão e exclusão definidos para o estudo, a amostra foi composta por 113 adolescentes, número no qual foi determinada a precisão absoluta do estudo, com 95% de confiabilidade e efeito de desenho de 1,0 (considerando a



amostragem aleatória simples utilizada na pesquisa), obteve-se 6,3%, o que consideramos aceitável para este estudo.

As variáveis estudadas foram as seguintes:

- Estresse: foi aplicado o teste psicológico “Escala para avaliar o nível de estresse”.⁽⁶⁾ As categorias foram estudadas: normal; o limite já passou; estresse excessivo; muito stress.
- Ansiedade: foi utilizado o “Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDARE)”.⁽⁷⁾ Foi classificado em traço e estado e os níveis alto, médio e baixo foram considerados para a avaliação.
- Depressão: o “Inventário de depressão de Traço-Estado (IDERE)” foi usado.⁽⁷⁾ Foi classificado em traço e estado e os níveis alto, médio e baixo foram considerados para a avaliação.

A integridade dos dados obtidos no estudo foi realizada de acordo com os princípios éticos para pesquisa médica em humanos estabelecidos na Declaração de Helsinque, conforme alterada pela 52ª Assembleia Geral em Edimburgo, Escócia, em outubro de 2000. Valores éticos que foram levados em consideração correspondem aos princípios básicos mais importantes na ética em pesquisa com seres humanos, os quais estão listados a seguir: respeito à pessoa, beneficência, justiça e não maleficência.

As informações foram processadas por meio do sistema estatístico EPIDAT v3.0 e o percentual foi utilizado como medida resumida. Os resultados obtidos foram apresentados em gráficos.

Resultados



O Gráfico 1 mostra que 38,93% dos adolescentes apresentaram nível de estresse acima do limite, seguido de estresse excessivo em 27,43% da amostra estudada.

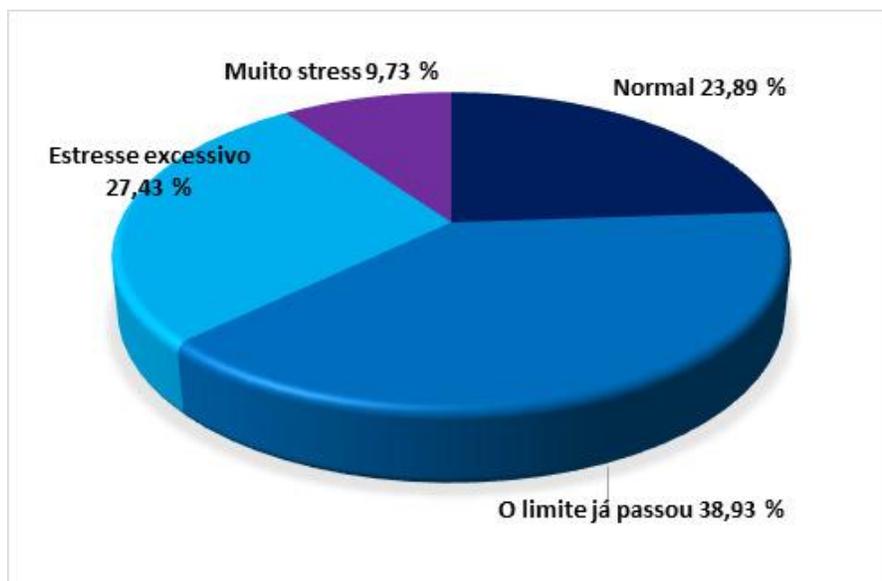


Gráfico 1. Nível de estresse em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19.

Os adolescentes estudados apresentaram ansiedade como estado nos níveis alto e médio com 46,90% e 18,58% respectivamente, conforme mostra o gráfico 2.

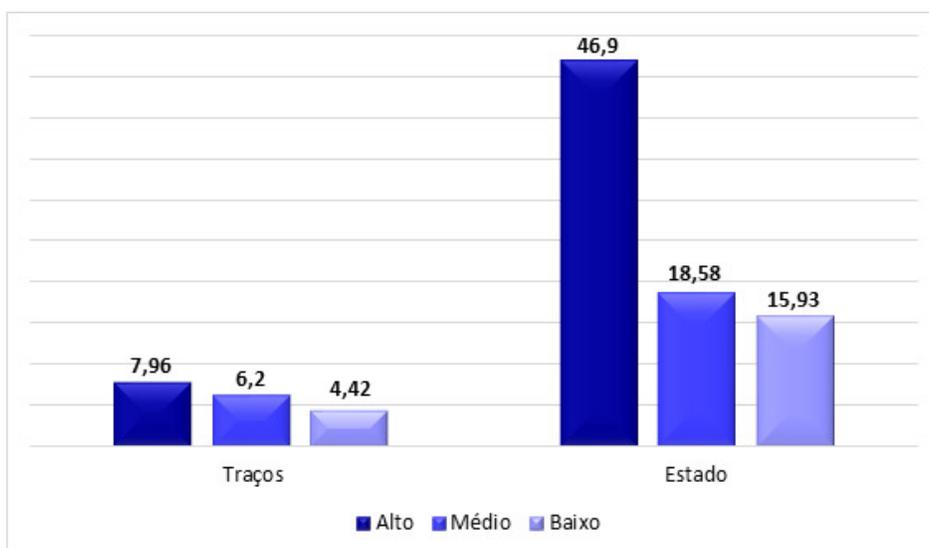


Gráfico 2. Nível de ansiedade em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19.

O Gráfico 3 mostra que os adolescentes apresentaram alto estado de ansiedade como estado em 27,43%, seguido do estado médio em 22,12%. A ansiedade traço era baixa (19,46%).

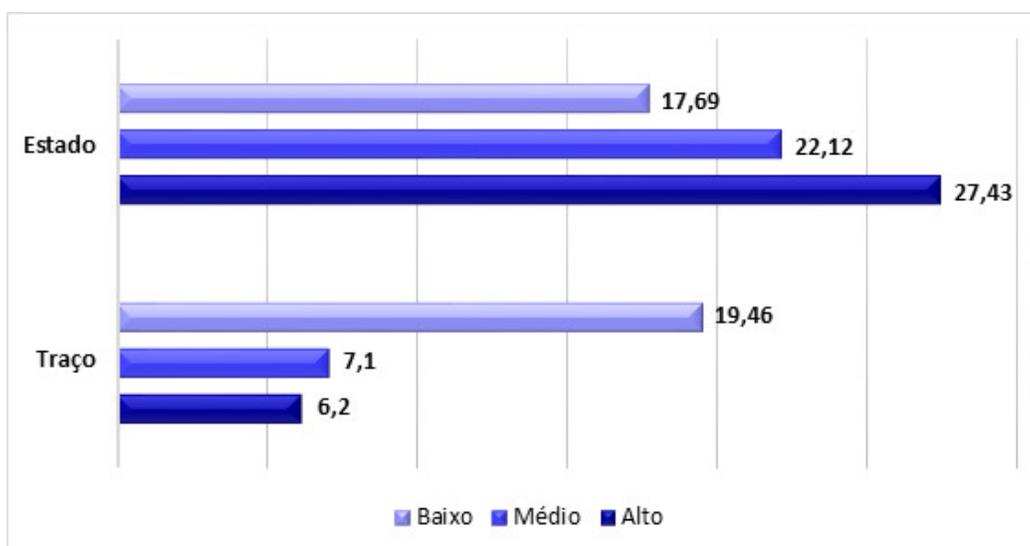


Gráfico 3. Nível de depressão em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19.

Discussão

A Organização Mundial da Saúde (OMS) equiparou a saúde mental ao bem-estar subjetivo, à percepção da própria eficácia, autonomia, competência, dependência intergeracional e autorrealização das capacidades intelectuais e emocionais. Portanto, inclui a capacidade de lidar com as tensões normais da vida, de trabalhar de forma produtiva e frutífera e de fazer contribuições à comunidade. ⁽⁸⁾

Embora seja verdade que a situação de distanciamento social gerada pela quarentena pode afetar psicologicamente, é possível promover a saúde mental a partir de ambientes que permitem às pessoas adotar e manter estilos de vida saudáveis. O papel da cultura, da mídia, dos profissionais de saúde, das comunidades e das famílias é fundamental para garanti-lo. ⁽⁸⁾

Ansiedade, depressão e reação ao estresse foram relatadas na população em geral. Além disso, também foram encontrados problemas de saúde mental em profissionais de saúde. ⁽⁹⁾

O estudo revelou que a maioria dos adolescentes apresentou estresse em suas diferentes categorias, durante a situação epidemiológica devido ao COVID-19. Espinosa Ferro et al.⁽¹⁰⁾ relatam que 66,7% das pessoas estudadas apresentavam estresse. Montiel Castillo et al.⁽¹¹⁾ relatam altos níveis de estresse relacionado principalmente a doenças (80%) e situações cotidianas (65%).

O estresse é um fator de risco para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. A vulnerabilidade psicológica não é determinada apenas por um déficit de recursos, mas pela relação entre a importância que as consequências têm para o indivíduo e os recursos disponíveis para evitar a ameaça de tais consequências.



No contexto da pandemia COVID-19, as pessoas com altos níveis de ansiedade com a saúde são suscetíveis a interpretar sensações corporais inofensivas como evidências de que estão infectadas, o que aumenta sua ansiedade e influencia sua capacidade de tomar decisões racionais e em seu comportamento. Isso causa comportamentos inadequados, como visitas frequentes a centros de saúde para descartar a doença, lavagem excessiva das mãos, isolamento social e ansiedade para comprar. ⁽⁹⁾

Os pensamentos distorcidos na pandemia, relacionados aos sintomas de ansiedade generalizada, enfocam a interpretação da situação como perigosa, associada à perda, dano, doença ou morte, controle interno e externo insuficiente das circunstâncias distribuídas pelo medo de danos físicos e mentais, frustração, incapacidade de lidar com as dificuldades e preocupação excessiva com tudo. ⁽¹²⁾

Os adolescentes mostraram altos níveis de ansiedade estatal. Domínguez Reyes e colaborador, ⁽¹³⁾ afirmam que a ansiedade era elevada como estado em 72% dos pacientes. Matos-Trevín et al, ⁽¹⁴⁾ relatam que os pacientes avaliados apresentaram ansiedade como estado em níveis médio e alto em 61,2b% e 20,5b%, respectivamente.

A depressão como um estado é uma condição emocional transitória e como um traço é a propensão a sofrer de estados depressivos como uma qualidade de personalidade relativamente estável.

Os psicólogos de Pinar del Río, nesta fase de enfrentamento da pandemia COVID19, integraram e multiplicaram suas ações para oferecer orientação e apoio à população. Contam com tecnologias, com as mídias usuais e outras emergentes, para cumprir seu mandato social, levantando a necessidade subjetiva e objetiva de saúde da população. ⁽¹⁵⁾ Sintomas como fadiga, distúrbios do sono, distúrbios do apetite, diminuição da interação social e perda de interesse nas atividades usuais são observados tanto na depressão clínica quanto nas infecções virais. Clinicamente, porém, os principais sintomas psicológicos da depressão (desesperança, inutilidade, pessimismo e culpa) seriam mais típicos da depressão. ⁽⁹⁾



Mejía et al, ⁽¹⁶⁾ apontam que 36% dos pesquisados estariam deprimidos pelo COVID-19. Resultados semelhantes aos apresentados por este estudo são os propostos por Montiel Castillo et al, ⁽¹⁷⁾ onde 60,0% dos pacientes apresentavam depressão com grau médio. Llanes Torres et al, ⁽¹⁸⁾ relatam que 50,69% dos pacientes apresentavam níveis elevados de depressão, relacionados à necessidade de comunicação social (56,85%) e desesperança (86,98%).

Actualmente, o alarmante número de casos confirmados de COVID-19 a nível mundial é uma realidade preocupante e desanimadora no mundo, que enche de impotência as diferentes massas populacionais, pelo facto de não saberem eliminar radicalmente ou reduzir rapidamente esta pandemia. Estas últimas, juntamente com as consequências económicas e sociais, como a quarentena e o isolamento social das famílias, especialmente em pessoas vulneráveis (pessoas com doenças catastróficas, mulheres grávidas, crianças, idosos e deficientes), aumentaram conseqüentemente a ansiedade, a depressão, solidão, insônia e até tristeza, desespero e suicídio. Por isso, é muito importante conhecer e aplicar estratégias de enfrentamento, que têm servido de forma eficaz para o autocuidado e para diminuir os efeitos negativos na saúde mental, parte importante do bem-estar e da saúde em geral. ⁽¹⁹⁾

É responsabilidade de toda a equipe de saúde atuar em conjunto na realização de estratégias de intervenção a fim de melhorar o bem-estar psicológico dos adolescentes, dotando-os de ferramentas que lhes permitam enfrentar estados de isolamento social.

Conclusões

O estresse se manifestou na maioria dos adolescentes, que apresentaram elevados estados de ansiedade e depressão durante o quadro epidemiológico causado pelo COVID-19.



Referências bibliográficas

1. Perez Abereu MR, Gomez Tejeda JJ, Dieguez Guach RA. Características clínico-epidemiológicas de la COVID-19. Rev Haban Cienc Méd 2020; 19(2): e3254.
2. Hernández Rodríguez J. Aspectos clínicos relacionados con el Síndrome Respiratorio Agudo Severo (SARS-CoV-2). Rev Haban Cienc Méd 2020; 19(Supl 1): e3279.
3. Rojas Silva O, Pavón Rojas A, Cisnero Reyes L, Escalona González, S. Aspectos generales de la COVID-19 en pacientes pediátricos. Rev Cub Med Mil 2020; 49(3): e877- e91.
4. Broche Pérez Y, Fernández Castillo E, Reyes Luzardo DA. Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19. Rev Cubana Salud Pública 2020; 46(Supl 1): e2488.
5. Carminate Rodríguez ID, Rodríguez Cordero A. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. Multimed 2020; 24(3): 690-707.
6. López Angulo LM. Instrumentos de evaluación psicológica. En: Compendio de instrumentos de evaluación psicológica. La Habana: Ciencias Médicas; 2010. p. 32-339.
7. González Llana FM, Martín Carbonell M, Grau Abalo J, Lorenzo Ruiz A. Instrumentos para el estudio de la ansiedad y depresión. En: Instrumento de evaluación psicológica. La Habana: Editorial Ciencias Médicas; 2007. p. 165-213.
8. Ribot Reyes VD, Chang Paredes N, González Castillo AL. Efectos de la COVID-19 en la salud mental de la población. Rev Haban Cienc Méd 2020; 19(Supl 1): e3307.
9. Huarcaya Victoria J. Consideraciones sobre la salud mental en la pandemia de COVID-19. Rev Peru Med Exp Salud Pública 2020; 37(2): 327-34.
10. Espinosa Ferro Y, Mesa Trujillo D, Díaz Castro Y, Caraballo Garcia L, Mesa Landín MÁ. Estudio del impacto psicológico de la COVID-19 en estudiantes de Ciencias Médicas, Los Palacios. Rev Cubana Salud Pública 2020; 46(Supl 1): e2659.



11. Montiel Castillo VE, Guerra Morales VM, Bartuste Cárdenas D. Estrés y emociones displacenteras en mujeres sobrevivientes de cáncer de mama. Rev Cuba Med Gen Integr [Internet]. 2019 [citado 30 Nov 2020]; 35(2). Disponible en: <http://www.revmgi.sld.cu/index.php/mgi/article/view/544>
12. Moreno Proaño G. Pensamientos distorsionados y ansiedad generalizada en COVID-19. CiencAmérica [Internet]. 2020 [citado 30/11/2020]; 9(2). Disponible en: <http://cienciamerica.uti.edu.ec/openjournal/index.php/uti/article/view/314/542>
13. Domínguez Reyes MY, Viamonte Pérez Y. Ansiedad, depresión y vulnerabilidad al estrés ante el diagnóstico reciente de diabetes mellitus tipo 2. Gac Méd Espirit [Internet]. 2014 [citado 8/2/2021]; 16(3). Disponible en: <http://scielo.sld.cu/pdf/gme/v16n3/gme09314.pdf>
14. Matos TG, Álvarez VB, González GJF. Ansiedad y depresión en pacientes con tratamiento dialítico incluidos en el plan de trasplante renal. Multimed 2018; 22(1): 26-38.
15. Ordaz Hernández M, Miranda Otero D. Psicólogos pinareños vs. COVID-19 en una experiencia de orientación desde la telepsicología. Rev Ciencias Méd Pinar del Río 2020; 24(6): e4636-e11.
16. Mejía CR, Quispe Sancho A, Rodríguez Alarcón JF, Casa Valero L, Ponce López VL, Varela Villanueva ES, et al. Factores asociados al fatalismo ante la COVID-19 en 20 ciudades del Perú en marzo 2020. Rev Haban Cienc Méd 2020; 19(2): e3233.
17. Montiel Castillo VE, Álvarez Reyes OL, Guerra Morales VM, Herrera Jiménez LF, Fernández Castillo E. Síntomas depresivos en mujeres con cáncer de mama en intervalo libre de enfermedad. MEDISAN 2016; 20(2): 184-91.
18. Llanes Torres HM, López Sepúlveda Y, Vázquez Aguilar JL, Hernández Pérez R. Factores psicosociales que inciden en la depresión del adulto mayor. Rev Cienc Med Habana 2015; 21(1): 65-74.
19. Valero Cedeño NJ, Vélez Cuenca MF, Duran Mojica ÁA, Torres Portillo M. Afrontamiento del COVID-19: estrés, miedo, ansiedad y depresión? Enferm Inv 2020; 5(3): 63-70.



Conflicto de intereses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Contribuição dos autores

Conceptualização: Yordany Arias Molina, formulou e avaliou os objetivos e metas gerais da pesquisa.

Curadoria de dados: Yordany Arias Molina e Yuleimy Cabrera Hernández participaram das atividades de manejo para registrar, purificar dados e manter os dados da pesquisa para uso inicial e posterior reutilização.

Análise formal: Idalmis Ramona Román López, realizada o processamento estatístico.

Aquisição de recursos: Yordany Arias Molina, chefe do projeto de pesquisa que contribuiu para a aquisição de recursos.

Pesquisa: Yordany Arias Molina realizou o projeto de pesquisa para abordar o tema da publicação; Yuleimy Cabrera Hernández selecionou a amostra do estudo e participou da coleta de informações e das buscas bibliográficas.

Metodologia: Yuleimy Cabrera Hernández e Idalmis Ramona Román López, participaram do desenvolvimento e desenho da metodologia, criação de modelos de coleta de informação e consentimentos de participação.

Administração do projeto: Yordany Arias Molina, manteve a responsabilidade pela gestão e coordenação do planejamento, bem como pela execução da atividade de pesquisa.

Recursos: Idalmis Ramona Román López e María Luz Zayas Fajardo, a cargo dos meios de comunicação e instrumentos de estudo dos pacientes.

Software: Raida Rosalina Rodríguez Rodríguez, software utilizado para análise estatística.

Supervisão: Yordany Arias Molina, responsabilidade de supervisão e liderança no planejamento e execução das atividades de pesquisa, incluindo mentoria externa para a equipe central.



Validação: Idalmis Ramona Román López e María Luz Zayas Fajardo, Verificação dos resultados / experimentos e outros produtos de pesquisa.

Visualização: Yordany Arias Molina, RaidaRosalina Rodríguez Rodríguez, Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente a visualização / apresentação dos dados.

Redação - projeto original: Yordany Arias Molina, RaidaRosalina Rodríguez Rodríguez, Preparação, criação e apresentação do trabalho publicado, especificamente a redação do projeto inicial (incluindo a tradução substantiva).

Redação - rascunho original: Yordany Arias Molina, trabalhos de revisão e edição.

